

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVA E CONTÁBEIS
CAMPUS SÃO LOURENÇO DO SUL
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS**

RAFAELA EHLERT LÜDTKE

**CONCESSÃO DE CRÉDITO PARA A AGRICULTURA FAMILIAR: O PRONAF E O
PAPEL DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO**

SÃO LOURENÇO DO SUL

2023

RAFAELA EHLERT LÜDTKE

**CONCESSÃO DE CRÉDITO PARA A AGRICULTURA FAMILIAR: O PRONAF E O
PAPEL DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO**

Relatório de estágio supervisionado
apresentado ao curso de tecnologia em Gestão
de Cooperativas da Universidade Federal do
Rio Grande – FURG, para obtenção do título de
Tecnóloga em Gestão de Cooperativas

Orientadora: Prof. Dra. Marcia Borges
Umpierre

SÃO LOURENÇO DO SUL

2023

RAFAELA EHLERT LÜDTKE

**CONCESSÃO DE CRÉDITO PARA A AGRICULTURA FAMILIAR: O PRONAF E O
PAPEL DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO**

Relatório de estágio supervisionado
apresentado ao curso de tecnologia em Gestão
de Cooperativas da Universidade Federal do
Rio Grande – FURG, para obtenção do título de
Tecnóloga em Gestão de Cooperativas

Orientadora: Prof. Dra. Marcia Borges
Umpierre

SÃO LOURENÇO DO SUL

2023

Aprovado (a) em 23 de fevereiro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Dedico este trabalho aos meus pais, Jairo e Liliane, ao meu irmão Roger e ao meu namorado Vinícius, pelo incentivo, amor e compreensão.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora que sempre esteve presente, aconselhando e não medindo esforços para contribuir com minha formação. Além de professora e orientadora, se tornou uma amiga, que com sua calma, sempre deixou tudo mais leve e me fez ver o lado positivo de tudo.

Aos demais professores do curso, que lutam pelo curso e pela Universidade, que foram fundamentais para que esse sonho se tornasse realidade. Também aos meus colegas de curso, onde encontrei amigos que dividiram comigo, além das aulas, momentos felizes.

À Cooperativa de Crédito Cresol, pela disposição, ajuda e oportunidade de vivenciar na prática o cooperativismo. Aos funcionários, pela amizade, acolhimento e ensinamentos.

Aos meus pais e meu irmão, por todo amor, incentivo e motivação para não desistir e à toda minha família, pelo carinho e compreensão.

Ao meu namorado, por sempre ter uma palavra de incentivo e confiança, pela calma e pelo apoio.

E à Deus, por me permitir chegar aqui.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a concessão de crédito rural através do PRONAF, na Cooperativa de Crédito Cresol, bem como as principais finalidades do crédito. Para isso, foram realizadas atividades *in loco*, de observação e conversação na Cooperativa de Crédito com Interação Solidária Planalto Serra do Rio Grande do Sul, Cresol Unidade São Lourenço do Sul, podendo constatar que: o relacionamento entre cooperativa e cooperado é baseado na forma de atendimento e na proximidade com o cooperado, sendo visível o interesse da cooperativa pela comunidade, evidenciando a prática desse princípio cooperativista. Adicionalmente, foi observado a importância da cooperativa na concessão de crédito, através do PRONAF, e a porcentagem de concessão das linhas, ficando evidente que a produção das culturas tradicionais ainda são a maioria das finalidades do crédito.

Palavras-chave: crédito rural; Cooperativa de Crédito; PRONAF; culturas tradicionais;

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1: Participação da agricultura Familiar.....	14
Quadro 1: PRONAF, suas linhas e finalidades	19
Quadro 2: Atividades Previstas e Realizadas.	25
Quadro 3: Atividades Não Previstas, mas realizadas.	26
Quadro 4: Entrevistas.	29
Figura 1: Número de Propostas na CRESOL, Safra 2021-2022.	32
Figura 2: Porcentagem de Custeio na CRESOL, Safra 2021-2022.	33
Figura 3: Porcentagem de Custeio Agrícola na CRESOL, Safra 2021-2022.	34
Figura 4: Propostas de Investimento na CRESOL, Safra 2021-2022.	35

LISTA DE SIGLAS

BASER: Cresol Central Baser

BNDES: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico

CAF: Cadastro Nacional da Agricultura Familiar

CCIR: Certificado de Cadastro de Imóvel Rural

COOPAR: Cooperativa Mista dos Pequenos Agricultores da Região sul

CRESOL: Cooperativa de Crédito e Economia com Interação Solidária do Planalto Serra do Rio Grande do Sul

DAP: Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

EMBRAPA: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INCRA: Instituto Nacional de Colonização e Reforma agrária

INSS: Instituto Nacional do Seguro Social

MAPA: Ministério da Agricultura e Pecuária

MCR: Manual de Crédito Rural

ONG: Organização Não Governamental

PGPAF: Programa de Garantia de Preço para a Agricultura Familiar

PIB: Produto Interno Bruto

PROAGRO: Programa de Garantia da Atividade Agropecuária

PRONAF: Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

PRONAMP: Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural

PROVAP: Programa de Valorização do Pequeno Agricultor

SESCOOP/RS: Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado do Rio Grande do Sul

SICOOB: Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 TEMA PROBLEMATIZADOR.....	11
1.1.1 Objetivo Geral	12
1.1.2 Objetivos Específicos	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 AGRICULTURA FAMILIAR	13
2.2 COOPERATIVISMO DE CRÉDITO	15
2.2.1 Surgimento do cooperativismo de crédito	15
2.2.2 Princípios do cooperativismo	16
2.3 O CRÉDITO NA AGRICULTURA FAMILIAR	17
2.3.1 Programa Nacional de Fortalecimento da agricultura Familiar – PRONAF ..	18
2.4 CRESOL.....	21
2.4.1 CRESOL – Unidade São Lourenço do Sul	22
2.5 O PAPEL SOCIAL DAS COOPERATIVAS	23
3 ATIVIDADES PREVISTAS	25
4 DISCUSSÃO	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a discussão sobre a importância da agricultura familiar no Brasil, vem ganhando novos capítulos. Vista como uma agricultura de subsistência e de pequena produção passou a ser considerada extremamente importante para o desenvolvimento do Brasil (BEZERRA; SCHLINDWEIN, 2017, p. 4).

Essa importância da agricultura familiar no Brasil é tão expressiva devido aos empregos gerados no campo. Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, 77% dos estabelecimentos agrícolas do país são classificados como de agricultura familiar. Esse setor se destaca como produtor de alimentos e garante a segurança alimentar e nutricional da população (EMBRAPA).

Para que as famílias que vivem da agricultura praticada de modo familiar consigam produzir com qualidade, investir na propriedade e ter renda e qualidade de vida adequadas, é essencial que existam políticas públicas que incentivem o crédito para os agricultores familiares. O pouco interesse dos bancos de liberar crédito para essa classe, por conta da falta de garantias ou por ser uma produção em menor escala, dificulta ainda mais o acesso ao crédito. Além disso, as famílias ainda precisam enfrentar outros desafios que vão além do trabalho pesado do campo, como falta de assistência técnica, dificuldade de acesso à políticas públicas, dificuldade de acesso ao mercado, entre outros. Por conta disso, para fortalecer a agricultura familiar, foram implantados alguns programas de políticas públicas, dentre os quais, está o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF (BEZERRA; SCHLINDWEIN, 2017, p.4).

Sendo assim, as famílias que viviam da agricultura familiar tinham a necessidade de contar com instituições financeiras que atendessem essa classe, entendendo as condições do produtor. Assim, as cooperativas de crédito, se tornaram importantes meios de garantia de crédito aos produtores familiares.

Mesmo sendo uma organização com princípios diferentes de empresas e bancos tradicionais, as cooperativas de crédito também são regulamentadas pelo Banco Central, exigindo que cumpram os mesmos mecanismos burocráticos que outros bancos. Dessa forma, se torna um desafio para as cooperativas, operar com a concessão de crédito, sem pensar numa linha mercadológica, mas atendendo às necessidades de seus cooperados.

As cooperativas de crédito, mesmo seguindo regras do Banco Central, devem seguir princípios que regem o cooperativismo, portanto, além de realizarem a concessão de crédito aos seus cooperados, precisam ter uma visão social e humana sobre os produtores, pois são organizações sociais que não visam o lucro.

Diante das informações expostas, este trabalho apresenta as informações coletadas durante o estágio realizado na Cooperativa de Crédito com Interação Solidária Planalto Serra do Rio Grande do Sul- CRESOL unidade de atendimento São Lourenço do sul.

1.1 TEMA PROBLEMATIZADOR

A Agricultura Familiar, mesmo sendo o tipo de agricultura predominante no município de São Lourenço do Sul, ainda tem dificuldades com relação ao acesso ao crédito para a modernização das propriedades e melhores condições para os produtores. Dessa maneira, o PRONAF se torna uma importante alternativa para que o agricultor familiar consiga um crédito justo para sua produção e propriedade.

Há um processo muito burocrático para que o produtor tenha acesso ao PRONAF, assim as cooperativas de crédito trabalham com o objetivo de colaborar para que todos os produtores familiares tenham acesso ao crédito, de uma forma mais fácil, contemplando todas as áreas de necessidade do produtor, não apenas o convencional.

As cooperativas de crédito, como a CRESOL, com o objetivo de fomentar a agricultura familiar, principalmente através do PRONAF, precisam lidar com todo esse processo burocrático, atendendo seus associados de forma que eles não se tornem clientes e que não se tornem instituições financeiras convencionais.

Para os associados, as cooperativas se tornam um meio de não depender dos bancos, mas precisam entender o cooperativismo para se tornarem realmente cooperados. Talvez esse modo de ver e compreender a cooperativa seja moldado pelo relacionamento da cooperativa com o cooperado.

1.1.1 Objetivo Geral

Foi definido para o presente relatório o seguinte objetivo geral: analisar como as linhas de crédito do Pronaf concedidas pela CRESOL - unidade de atendimento São Lourenço do Sul, na safra 2021-2022, propiciam aos cooperados o melhoramento de suas propriedades e produções, atendendo suas expectativas econômicas e sociais.

1.1.2 Objetivos Específicos

Para atingir o objetivo geral proposto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Compreender o funcionamento do PRONAF e das linhas de crédito concedidas pela CRESOL, bem como o percentual de concessão de cada uma das linhas;
- b) Identificar as linhas de crédito que contemplam os produtores que não buscam o tradicional;
- c) Observar como os princípios do cooperativismo são postos em prática na cooperativa CRESOL;
- d) Compreender as motivações dos cooperados pela escolha da cooperativa e do crédito, e entender o relacionamento cooperativa/cooperado.

O presente relatório contém a seguinte estrutura: primeiramente, uma contextualização sobre a agricultura familiar, sua definição e os desafios enfrentados pelas famílias do campo. A seguir, contextualiza-se o ramo de crédito e seu papel como empreendimento de fomento a agricultura familiar. Também apresenta-se a Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária- Cresol, sua estrutura e sua atuação com objetivo de fomentar o crédito para a agricultura familiar, através do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar-Pronaf, bem como as linhas trabalhadas na unidade de São Lourenço do Sul.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar muito conhecida como uma agricultura de subsistência, passou a ser reconhecida pela sua capacidade social e produtiva, a partir dos anos 1990. Portanto, a expressão “Agricultura Familiar” começou a ser utilizada no Brasil tardiamente, incentivada pelo sindicalismo rural, que lutava por melhores condições para essa categoria (SCHNEIDER, 2003, p. 100).

Assim, na década de 1990 passaram a ser criadas políticas públicas específicas destinadas aos agricultores familiares que de acordo com a Lei da Agricultura Familiar, Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, define como agricultor familiar aquele que pratica atividades no meio rural e que: a) não detenha área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais (São Lourenço do Sul, 1 módulo fiscal= 16 Ha); b) utilize predominantemente mão-de-obra da própria família; c) tenha renda familiar predominantemente originada de atividades do seu próprio empreendimento; d) dirija seu empreendimento com sua família. São considerados agricultores familiares os pequenos produtores rurais, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2006).

De acordo com o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), a agricultura familiar é a principal responsável pela produção de alimentos para o consumo da população brasileira. Dentro desse setor se destacam algumas produções, como milho, raiz de mandioca, pecuária leiteira, gado de corte, feijão, suínos, aves, café, hortaliças, entre outras. Ainda de acordo com o MAPA, 77% dos estabelecimentos agrícolas se enquadram na lei da agricultura familiar, portanto, são classificados como agricultores familiares. Esses estabelecimentos empregavam no ano de 2017, 10 milhões de pessoas, representando 67% do total de pessoas ocupadas na agropecuária (Ministério da Agricultura e Pecuária, 2019).

Esses dados demonstram um pouco da dimensão da agricultura familiar no Brasil e de quanto ela se tornou importante nas últimas décadas, passando a ser vista além de uma agricultura de subsistência, uma agricultura com produção para alimentação.

Tabela 1: Participação da agricultura Familiar.

Produto	Produção total	Produção familiar	Participação da agricultura familiar (%)
Arroz em casca (toneladas)	83.953	5.693	6,8
Feijão (toneladas)	2.833	2.380	84,0
Milho em grão (toneladas)	647.413	32.144	5,0
Soja (toneladas)	800.293	26.582	3,3
Mandioca (toneladas)	33.575	29.826	88,8
Café em grão (toneladas)	35.471	32.071	90,4
Cacau	1.854	1.629	87,9
Banana (toneladas)	15.185	13.096	86,2
Abacaxi (toneladas)	12.653	11.774	93,1
Leite de vaca (mil litros)	899.981	792.494	88,1
Peixes vendidos (toneladas)	31.219	3.117	10,0

FONTE: IBGE- Censo Agropecuário 2017-2018

A Tabela 1 do Censo Agropecuário da safra 2017-2018 apresenta os dados referentes a produção de variados produtos da agricultura, sua produção total na safra e a porcentagem referente ao que foi produzido na agricultura familiar. É possível identificar a forte participação da agricultura familiar em alguns produtos como o café e a mandioca. Já em outros onde a participação é pequena, se percebe que são culturas que exigem maiores extensões de terra para uma produção significativa, como o arroz, a soja e o milho. Dessa maneira, a agricultura familiar se torna importante econômica e socialmente em cidades menores, com pequenos minifúndios onde a renda gera em torno da zona rural.

Os alimentos produzidos nas propriedades de agricultura familiar são destinados tanto para a comercialização, quanto para o próprio consumo. Além disso, segundo Bezerra e Schlindwein (2017, p. 10):

[...] a multifuncionalidade da propriedade é uma questão comum no contexto rural, pois desperta a consciência e reconhece os valores de várias oportunidades da propriedade, tais como, amenidades ambientais, oportunidades de turismo rural, a qualidade dos alimentos, gestão da paisagem, a preservação da biodiversidade, junto com a produção de alimentos e fibras.

Mesmo com muitos pontos positivos, as famílias que vivem da agricultura familiar ainda enfrentam muitos problemas referentes ao mercado para comercialização e ao acesso ao crédito. A dificuldade à comercialização se dá muitas vezes por uma questão de logística, sazonalidade ou falta de espaço para o ato de comercialização. Com relação ao acesso ao crédito, Abramovay (1998, p. 15) reflete que:

[...] a solução para este problema não está na criação de um sistema creditício estatal, à margem do sistema bancário e que suprima a própria noção de risco, mas na organização social que possa tanto pressionar o sistema bancário a conceder créditos, como favorecer o surgimento de formas coletivas de redução dos riscos como os fundos de aval ou o aval solidário aos empréstimos. As cooperativas de crédito - que vêm crescendo no Sul do País - são também um meio de contrabalançar os custos de transação bancária pela organização local.

Desse modo, as cooperativas de crédito surgem justamente como uma alternativa para melhorar o acesso ao crédito para as famílias que vivem da agricultura familiar.

2.2 COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

O Cooperativismo pode ser definido como uma filosofia de vida que busca um mundo mais justo e equilibrado, com oportunidades para todos através de formas coletivas que tem objetivos em comum (Sistema OCB, 2023).

Dentro do cooperativismo, existem os ramos que dividem e definem as cooperativas. O ramo do crédito tem como objetivo prestar serviços financeiros de qualidade para seus associados, onde não existem donos, nem clientes, pois o lucro não é um objetivo (Sistema OCB, 2023).

As cooperativas de crédito, de acordo com o Banco Central, são instituições financeiras que prestam serviços financeiros exclusivamente às pessoas associadas, sendo assim, oferecem os mesmos serviços disponíveis em bancos tradicionais, como conta corrente, cartão de crédito, empréstimos e financiamentos. As cooperativas não visam o lucro, portanto seus resultados positivos são conhecidos como sobras (BANCO CENTRAL DO BRASIL).

As cooperativas de crédito são autorizadas e supervisionados pelo Banco Central, diferentemente dos outros ramos, portanto, mesmo tendo os mesmos princípios, as cooperativas do ramo de crédito ainda devem seguir outras regras iguais a bancos tradicionais.

2.2.1 Surgimento do cooperativismo de crédito

O cooperativismo é algo que vem se tornando cada vez mais necessário. Porém, o modelo cooperativista é algo que vem sendo praticado há séculos, tendo seu início em 1844,

com os pioneiros de Rochdale, na Inglaterra. Já o cooperativismo de crédito surgiu alguns anos depois, em 1849, na Alemanha, como uma alternativa aos juros abusivos cobrados pelos bancos da época (SICOOB COCRED).

No Brasil, o primeiro registro de uma organização com princípios do cooperativismo aconteceu em 1889, em Minas Gerais, com a Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto. Já a primeira cooperativa de crédito brasileira foi fundada em Nova Petrópolis, pelo padre jesuíta Theodor Amstad, em 1902 (SICOOB COCRED).

Nas décadas seguintes, até os dias atuais, as instituições financeiras cooperativas vêm ganhando força e se instalando no mercado, antes dominado pelos bancos, se tornando uma alternativa de acesso ao crédito mais eficiente para os agricultores familiares.

Assim como os pioneiros decidiram criar uma cooperativa como alternativa aos problemas econômicos, as cooperativas atuais se espelham ainda em princípios semelhantes aos daquela época, principalmente o objetivo do bem comum. Hoje existem princípios específicos que regem as cooperativas, independente do ramo.

2.2.2 Princípios do cooperativismo

As cooperativas, diferentemente de empresas tradicionais, são orientadas por alguns princípios, para transformar os valores do cooperativismo em práticas, que segundo o SESCOOP/RS são:

- 1- ADESÃO LIVRE E VOLUNTÁRIA: As cooperativas são abertas a todas as pessoas que aceitem as responsabilidades de sócio, que estejam aptas para utilizar os serviços;
- 2- GESTÃO DEMOCRÁTICA PELOS ASSOCIADOS: As cooperativas são controladas por seus sócios, homens e mulheres que participam ativamente nas tomadas de decisões da organização;
- 3- PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA DOS ASSOCIADOS: Os sócios controlam o capital da cooperativa e destinam as sobras;
- 4- AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA: As cooperativas são organizações autônomas de ajuda mútua.

- 5- **EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO:** As cooperativas oferecem formação, como treinamentos para seus sócios, representantes e funcionários e também informam o público em geral sobre os benefícios do cooperativismo;
- 6- **INTERCOOPERAÇÃO:** As cooperativas fortalecem o movimento cooperativo trabalhando juntas, através de estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais;
- 7- **COMPROMISSO COM A COMUNIDADE:** As cooperativas trabalham pelo desenvolvimento sustentável de suas comunidades, assumindo um papel de responsabilidade social;

Esses princípios formam a base que constitui o movimento cooperativista e são fundamentais para que haja participação democrática, solidariedade, independência e autonomia.

2.3 O CRÉDITO NA AGRICULTURA FAMILIAR

Até o ano de 1966, o acesso ao crédito por parte dos pequenos agricultores era quase inexistente. A produção agrícola das famílias era utilizada para a subsistência e reprodução, e apenas a sobra era comercializada. Naquela época, a agricultura era caracterizada pelo uso de fertilizantes naturais, força de trabalho manual e tração animal. A produção não gerava riscos à natureza e era feita em diferentes épocas do ano. Com o esgotamento do solo e a redução de produtividade, essa agricultura entra em crise. Após esse período, se inicia a Revolução Verde, no período de 1966 a 1982, onde os grandes proprietários tinham crédito a juros negativos, podendo modernizar sua produção. Desse modo, as pequenas propriedades não conseguiam acesso ao crédito (GRIEP, 2011, p. 17).

Após a Revolução Verde, iniciou-se uma nova fase para a agricultura, uma fase de dívidas e de altas taxas de juros para o crédito rural, convencidos com uma promessa de elevação da produtividade e da renda. Assim, os agricultores começaram a perder suas terras para os bancos, sendo obrigados a se organizarem enquanto uma classe de trabalhadores. Em 1994, aconteceu o I Grito da Terra Brasil, conquistando o Programa de Valorização do Pequeno Agricultor – PROVAP e em 1995 aconteceu o II Grito da Terra Brasil, conquistando o Programa Nacional da Agricultura Familiar – PRONAF (GRIEP, 2011, p. 17).

O crédito para a agricultura familiar é uma forma de melhorar a qualidade de vida do produtor, bem como sua produção. O trabalho braçal pesado do campo se torna menos árduo quando o produtor tem acesso a custeios de suas produções, investimentos que podem ser pagos com juros menores e tempo maior, acesso à assistência técnica e acompanhamento de agentes financeiros que se preocupam com o produtor e sua produção. Porém, muitos agricultores familiares ainda encontram dificuldades de obter créditos para sua produção em bancos tradicionais, por não produzirem em grande escala e acabam se submetendo a juros muito altos. De acordo com Schroder (2005, p. 4), para entender as dificuldades relacionadas com o acesso ao crédito, é preciso analisar os processos sociais que permeiam a relação entre instituições bancárias e agricultor familiar, pois dificilmente os dois agentes integram os mesmos processos sociais.

Após todo o processo da Revolução Verde e de muitas lutas de agricultores familiares, sindicatos e organizações não governamentais (ONG's), o governo federal criou o PRONAF, uma política pública criada como uma resposta a essas lutas que reivindicavam melhor acesso ao crédito. O PRONAF foi então destinado especificamente para a agricultura familiar, com diversas linhas específicas para atender as necessidades relacionadas ao crédito para os produtores.

2.3.1 Programa Nacional de Fortalecimento da agricultura Familiar – PRONAF

Era criado, na década de 1990 o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, se consolidando como principal instrumento de política pública de apoio à agricultura familiar. O PRONAF nasceu a partir de reivindicações de pequenos agricultores e sindicatos, resultando em um movimento nacional chamado “Grito da Terra Brasil”. Via-se a necessidade de uma política de crédito para que os agricultores familiares pudessem investir em infraestrutura das propriedades e inovação na sua produção. Com isso, se esperava uma maior produção de alimentos, o desenvolvimento de uma agricultura ecologicamente sustentável e a permanência das pessoas no meio rural (PRETTO, HORN, 2020, p. 36).

O PRONAF foi uma grande conquista para o agricultor familiar, e este foi dividido por modalidades (linhas) para melhor atender as demandas dos produtores. As regras e definições das linhas estão dispostas no Manual do Crédito Rural, o MCR, atualizado em todas as safras.

As linhas do PRONAF e suas definições, da safra 2022-2023, serão apresentadas no quadro a seguir.

Quadro 1: PRONAF, suas linhas e finalidades

LINHAS	FINALIDADE
PRONAF Custeio Agrícola e Pecuário	Custeio de atividades agrícolas e pecuárias, decorrentes do ciclo produtivo, como aquisição de insumos no ramo agrícola, ou aquisição de gado no ramo pecuário.
PRONAF Investimento	Financiamento de itens relacionados com a implantação, ampliação ou modernização da estrutura do estabelecimento rural.
PRONAF Mais alimentos	Investimentos destinados a promover o aumento da produção e a redução de custos.
PRONAF ABC+Semiárido	Financiamentos destinados para convivência com o semiárido.
PRONAF ABC+Floresta	Financiamento de atividades referentes a sistemas agroflorestais, exploração extrativista ecologicamente sustentável, recomposição e manutenção de áreas de preservação permanente, enriquecimento de áreas que já apresentam cobertura florestal diversificada.
PRONAF Agroindústria	Investimentos em atividades que visam o beneficiamento, a armazenagem, o processamento e a comercialização da produção agropecuária.
PRONAF Mulher	Visa o crédito a mulheres agricultoras, conforme projeto técnico ou proposta simplificada.
PRONAF ABC+Agroecologia	Financiamento de sistemas de produção de base agroecológica ou em transição, conforme normas estabelecidas pelo MAPA.
PRONAF ABC+Bioeconomia	Visa o crédito para implantar, utilizar e recuperar pequenos aproveitamentos hidroenergéticos e tecnologias de energia renovável e sistemas produtivos ecologicamente sustentáveis.
PRONAF Jovem	Financiamentos a pessoas físicas com idade entre 16 e 29 anos, integrantes de unidades familiares enquadradas no PRONAF.
PRONAF Industrialização de Agroindústria Familiar	Custeio do beneficiamento e industrialização da produção, inclusive aquisição de embalagens, rótulos, condimentos, conservantes, adoçantes e outros insumos.
PRONAF Cotas-Partes	Financiamento da integralização de cotas-partes por beneficiários do Pronaf associados a cooperativas de produção rural; e aplicação pela cooperativa em capital de giro, custeio, investimento ou saneamento financeiro.
PRONAF Microcrédito (Grupo B)	Financiamentos a agricultores familiares que tenham obtido renda bruta familiar de até R\$23.000,00 e que não contratem trabalho assalariado permanente.
PRONAF Produtivo Orientado	Visa possibilitar o acesso ao crédito rural educativo, em que o suprimento de recursos será conjugado com a prestação de assistência técnica, compreendendo o planejamento, a orientação e a supervisão à unidade familiar de produção.

FONTE: MCR – DOCUMENTO N° 694.

O Pronaf é um programa que visa o fortalecimento da agricultura familiar e geração de trabalho e renda, através de apoio financeiro e técnico. Assim, muitas famílias brasileiras conseguem melhorar sua produção e sua propriedade através do Pronaf.

Desde a criação do PRONAF, os agricultores familiares vêm ganhando força. Com o passar dos anos, o PRONAF foi aumentando seu campo de atuação e ampliando os recursos e o número de produtores beneficiados. Além disso, foram incorporadas novas linhas de crédito que beneficiam pessoas excluídas das políticas públicas, como mulheres, jovens, pescadores, indígenas e quilombolas (MEDINA, 2018, p. 256).

De acordo com dados da cooperativa de crédito Cresol, o Pronaf se consolidou como uma política de crédito efetiva em 4.963 municípios brasileiros, já tendo um valor de R\$180 bilhões aplicado em quase 30 milhões de contratos. Outro dado que chama a atenção, de acordo com a Cresol, é a inadimplência do Pronaf que não chega a 1%, demonstrando que o produtor familiar tem muito cuidado com o gerenciamento da sua propriedade e com o crédito que o contempla (CRESOL, 2022).

De acordo com o Banco Central do Brasil, o dinheiro que é repassado para o produtor vem de fontes específicas. São elas:

- Depósitos à vista;
- Depósitos de poupança rural;
- Recursos próprios das Instituições Financeiras;
- Fontes fiscais: BNDES e Fundos Constitucionais;
- Poupança Rural (equalização com bancos privados);

Os recursos que vêm dessas fontes são destinados por Instituições Financeiras autorizadas a operar em crédito rural, para os produtores rurais familiares. Uma das Instituições Financeiras que repassa o crédito através do Pronaf, é a Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária Planalto Serra do Rio Grande do Sul – CRESOL

2.4 CRESOL

O Sistema Cresol nasceu no ano de 1995, dando origem à um novo modelo de cooperativismo, diferente daquele empresarial, onde as estruturas centralizadas e grandes unidades deram lugar a estruturas descentralizadas, com forma de rede e pequenas unidades articuladas entre si. Assim, em 1993 agricultores familiares do oeste catarinense que buscavam melhores condições de crédito, constituíram Cooperativas de Crédito Rurais e em 1995 ONG's, Sindicatos de Trabalhadores Rurais e movimentos sociais criaram o Sistema de Cooperativas de Crédito com Interação Solidária, denominada Cresol, no sudoeste do Paraná (GRIEP, 2011, p. 18).

A década de 1990 foi marcada pelo nascimento do Sistema Cresol e também pela criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, o PRONAF, se tornando assim uma importante ferramenta para a consolidação das cooperativas de crédito, a partir do primeiro convênio com o Banco do Brasil, liberando o acesso aos primeiros contratos de PRONAF Custeio pelas cooperativas de crédito. Em 1996 foi criada a primeira Base de Serviços (Baser), para auxiliar as cooperativas singulares. Mais tarde, esta Base se tornou a primeira cooperativa Central do Sistema Cresol (CRESOL Baser, 2010, p. 14).

O Sistema Cresol de crédito cooperativo voltado aos interesses da agricultura familiar foi aos poucos se expandindo, se desenvolvendo na Região Sul, nos estados de Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Em 1999, foi realizado o primeiro convênio com o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, o BNDES, garantindo aos produtores também o repasse do Pronaf Investimento (CRESOL Baser, 2010, p. 15).

Com a expansão do Sistema Cresol na década de 1990 e nos anos 2000, a Cresol criou mais uma Cooperativa central, denominada Cresol Central. Assim, parte das cooperativas situadas em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, filiaram a Cresol Central e o restante das Cooperativas de Santa Catarina e do Paraná permaneceram filiadas à Cresol Baser. Nos anos seguintes, o Sistema Cresol continuou evoluindo e adicionando serviços voltados ao produtor familiar (CRESOL Baser, 2010, p. 17).

2.4.1 CRESOL – Unidade São Lourenço do Sul

A cidade de São Lourenço do Sul, possui segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, uma área territorial de 2.036 km², com uma população estimada de 43.501 pessoas, sendo 53% moradores da zona urbana e 47% da zona rural (IBGE, 2021).

Segundo Kruger (2011, p. 31), a cidade de São Lourenço do Sul foi inicialmente ocupada por luso-açorianos, populações indígenas, espanhóis e negros, nos séculos XVII e XVIII, que desenvolveram a pecuária. Mais tarde, iniciou-se a colonização alemã/pomerana e italiana no município trazendo consigo uma agricultura de base familiar de pequeno porte com uma produção bastante diversificada, o que explica a atual estrutura fundiária do município, onde cerca de 90% dos estabelecimentos possui menos de 50 hectares.

Atualmente, a economia do município é bastante diversificada, porém o setor agropecuário é o que se destaca, sendo responsável por 60% do Produto Interno Bruto (PIB). As culturas que se destacam são o fumo, milho, arroz e soja. Além disso, também são importantes para a economia do município, a pecuária de leite e de corte, a produção orgânica e demais culturas produzidas pela agricultura familiar (Prefeitura Municipal de São Lourenço do Sul, 2023).

Já na zona urbana, segundo o site da Prefeitura Municipal,

A segunda importante força do PIB atual vem da indústria, do comércio e dos serviços. Já o turismo, motivado principalmente pela Lagoa dos Patos, completa a economia e se fortalece cada vez mais. Os mananciais também são importantes para pescadores e a produção naval nos tradicionais estaleiros às margens do Arroio São Lourenço.

Assim, desde a chegada dos imigrantes que fizeram parte da história do município de São Lourenço do Sul, até os dias atuais, a agricultura familiar sempre esteve presente e mostrou-se fundamental para o município. Por conta disso, via-se a necessidade do crédito para os produtores familiares, que tinham dificuldade de acesso aos bancos convencionais. Assim, era importante pro município e para os agricultores, uma instituição financeira que tivesse o crédito para a agricultura familiar, como prioridade.

É fundada, em 2002, a Cresol Boa Vista, começando suas atividades sendo apoiada pela Cooperativa Mista dos Pequenos Agricultores da Região Sul, a COOPAR. Nos primeiros anos da cooperativa, o atendimento da Cresol era realizado na sede da COOPAR. Os sócios da

COOPAR, agricultores familiares, viam a necessidade de uma cooperativa de crédito, para auxiliar nas atividades referentes a cooperativa de produção, para melhorar cada vez mais as condições financeiras das famílias que viviam da agricultura (KRUGER, 2011, p. 33).

Tendo uma boa aceitação por parte das famílias da zona rural, a Cresol começou a ampliar seu atendimento e montar postos de atendimento em cidades vizinhas. Criou-se um posto de atendimento na cidade de São Lourenço do Sul e posteriormente nas cidades de Cristal, Dom Feliciano, Pelotas, Camaquã e Canguçu (KRUGER, 2011, p.33).

Atualmente, a Cresol em São Lourenço do Sul, trabalha com os produtores familiares, mas também atende pessoas jurídicas. Além do Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar, o PRONAF, e o Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural, o PRONAMP, com taxas especiais para os produtores rurais, a Cresol também oferta: conta corrente, crédito pessoal, internet banking, crédito para construção e reforma de moradia, cartões de crédito e débito, seguros, consórcios e investimentos.

A Cresol é uma instituição financeira amparada por Lei Federal e fiscalizada pelo Banco Central. Apesar disso, ela é administrada pelos próprios associados, assim a cooperativa não possui clientes, mas sim cooperados. Está presente em municípios que tem a agropecuária como uma das principais atividades para geração de renda da população, assim a cooperativa busca desenvolver a economia local (KRUGER, 2011, p. 33).

A Cooperativa de Crédito Cresol, no município de São Lourenço do Sul, desenvolve um cooperativismo solidário, voltado ao produtor familiar, que não se sente amparado pelo sistema financeiro comum e busca na cooperativa, além do crédito para sua produção, um atendimento que atenda sua expectativa como agricultor familiar.

2.5 O PAPEL SOCIAL DAS COOPERATIVAS

As cooperativas possuem uma forma de gestão diferenciada de outros empreendimentos. Por não possuírem o lucro como objetivo e por não denominarem de clientes, mas de associados as pessoas que fazem parte das cooperativas, esses empreendimentos possuem uma gestão social. Segundo Karin Vieira da Silva e Luis Moretto Neto, a gestão social que caracteriza as cooperativas é diferente da gestão privada, caracterizada pela economia de mercado, e da gestão pública, que se refere ao modo de gestão praticada em instituições

públicas. Sendo assim, ainda para os mesmos autores, as cooperativas com o modelo de gestão social, devem se preocupar com as demandas e necessidades do social, se organizando para atender as lacunas sociais não supridas pelo estado ou mercado. Além disso, a gestão social propõe uma racionalidade diferente para guiar suas ações, que visa superar a racionalidade tradicional e a lógica de mercado, buscando a finalidade da organização (SILVA; NETO, 2015, p. 134).

Para a autora Leny Sato, as cooperativas são alternativas de organização de trabalho. São processos sociais com interação entre as pessoas, as quais possuem interesses. Esses interesses se tornam os objetivos da organização, portanto pode haver conflito quando os interesses não são os mesmos (SATO, 2000).

Dessa maneira, as cooperativas de crédito, como a Cresol, que atuam em um mercado extremamente competitivo, caracterizadas como organizações sociais com uma gestão social, enfrentam muitos conflitos, que são resultados de interesses diferentes. Por conta disso, é tão importante seguir os princípios cooperativistas, para que a organização consiga resolver os conflitos existentes de maneira que alcance os objetivos coletivos.

Diante dos fatores expostos, serão apresentadas as atividades realizadas no estágio obrigatório realizado na Cooperativa de Crédito Cresol, unidade São Lourenço do Sul, bem como algumas percepções pessoais acerca da cooperativa.

3 ATIVIDADES PREVISTAS

O estágio obrigatório teve início no dia 23 de novembro de 2022, sendo completado no dia 31 de janeiro de 2023, com 6 horas diárias na cooperativa e o restante destinado à escrita do relatório. Dentre as atividades realizadas, estão visitas de fiscalização, digitalização de laudos, leitura de manuais e atividades do dia a dia da cooperativa.

Considerando o Plano de Trabalho do Estágio, foram previstas algumas atividades a serem desenvolvidas na Cooperativa de Crédito com Interação Solidária Planalto Serra do Rio Grande do Sul- CRESOL, na unidade de São Lourenço do Sul, que estão dispostas no quadro a seguir:

Quadro 2: Atividades Previstas e Realizadas.

Etapa	Previsto	Realizado	Duração
1º etapa	Embasamento teórico	Leitura de documentos e manuais utilizados pela cooperativa	Mês de novembro
2º etapa	Acompanhamento presencial diário	Trabalhar diariamente dentro da unidade da cooperativa	Novembro de 2022 a janeiro de 2023
3º etapa	Diário de campo	Anotações diárias sobre as atividades e observações realizadas	Novembro de 2022 a janeiro de 2023
4º etapa	Visitas	Contato direto com o cooperado na sua propriedade	Dezembro de 2022 e janeiro de 2023
5º etapa	Relatório	Elaboração de um relatório final de estágio	Dezembro de 2022 a fevereiro de 2023

FONTE: Elaboração Própria

Na primeira etapa, buscou-se obter um embasamento teórico através dos documentos e manuais utilizados pela cooperativa, para melhor entendimento do PRONAF, suas linhas e regras. Portanto, obtive acesso ao Manual Operacional do Pronaf Custeio 2022-2023, Manual Operacional do Pronaf Investimento 2022-2023 e Manual do Crédito Rural (MCR). Além disso, no decorrer do estágio, tive acesso às propostas de Pronaf Custeio e Investimento das safras 2018-2019, 2019-2020, 2020-2021, 2021-2022 e safra 2022-2023, com documentos e informações dos cooperados, como o talão de notas do produtor, o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF), que agora substitui a antiga Declaração de Aptidão ao Pronaf

(DAP), projetos e valores financiados, levando em conta que tais documentos foram utilizados apenas para obter conhecimento, sem utilização de referências para o relatório de estágio.

A segunda etapa consistiu no acompanhamento diário na unidade de São Lourenço do Sul da CRESOL, podendo observar e participar do dia a dia da cooperativa, onde foram realizadas atividades de elaboração de laudos para fiscalização, tanto de custeio como de investimento, etiquetagem de pastas, arquivamento de documentos e organização de propostas de Pronaf.

A terceira etapa prevista e realizada foi a elaboração de um diário de campo, com anotações das experiências diárias sobre as conversas e observações. A quarta etapa consistiu em um contato direto com o cooperado, através da participação nas fiscalizações e visitas da cooperativa, possibilitando conversas mais informais na propriedade do cooperado e 4 entrevistas realizadas com cooperados da unidade de São Lourenço do Sul, selecionados previamente. Por fim, a última etapa consistiu na elaboração do relatório final de estágio.

Tais etapas previstas e realizadas visavam um melhor entendimento da cooperativa, das linhas de crédito e da relação cooperativa/cooperado. Além disso, possibilitaram uma vivência diária na cooperativa, para uma compreensão mais ampla da prática.

Além das atividades previstas antes do início do estágio e que foram realizadas, também foram adicionadas algumas atividades não previstas e que foram realizadas durante os dias de estágio na unidade de São Lourenço do Sul.

Quadro 3: Atividades Não Previstas, mas realizadas.

Não previsto	Realizado	Duração
Eventos	Participação no dia de campo da Embrapa com conversas com o público no estande da Cresol	1º de dezembro
Outras unidades	Participação nas atividades da Cresol- unidade boa vista	Dias alternados em dezembro
Conversas com a diretoria	Encontros e conversas rápidas com membros da diretoria	Dias alternados em novembro, dezembro e janeiro

FONTE: Elaboração Própria

Essas atividades apesar de não previstas no plano de trabalho possibilitaram uma maior interação com os cooperados, com os colaboradores da cooperativa e com a diretoria. Além disso, ampliou a visão sobre a forma de trabalhar internamente da cooperativa e da relação com

os dirigentes. Também foi possível notar, com essas atividades, o empenho da cooperativa em demonstrar seu trabalho, seu acolhimento e abertura com relação ao seu ambiente interno.

4 DISCUSSÃO

A CRESOL foi criada em São Lourenço do Sul com o principal objetivo de conceder crédito aos produtores familiares, se tornando uma alternativa diferente dos bancos tradicionais. Até os dias atuais, a cooperativa tem como seu principal cooperado, o agricultor familiar. De acordo com relatos de funcionários antigos da Cresol e que permanecem até hoje, na época da criação da unidade da CRESOL no município, muitos produtores principalmente na Boa Vista, estavam associados à COOPAR e já conheciam o sistema cooperativo. Os produtores sentiam muita necessidade de um sistema que lhes oferecesse crédito para investir na produção. Com esse objetivo, criou-se a unidade da CRESOL, localizada em uma sala da COOPAR Boa Vista que com o passar do tempo se desenvolveu chegando às duas unidades da CRESOL no município, atualmente. Percebe-se que para a criação da cooperativa, a Cresol contou com o apoio de outra cooperativa, a COOPAR, gerando assim uma intercooperação que fortaleceu as duas cooperativas, pois os cooperados da COOPAR buscavam na Cresol alternativas para acessar o crédito para sua produção.

Um ponto importante destacado no relato de um funcionário, é que com o crescimento da CRESOL na Boa Vista e a abertura de uma unidade na zona urbana, se via a necessidade da aquisição de um prédio próprio no município, causando uma dúvida se esse prédio deveria ser adquirido primeiro na cidade ou no interior. Para a cooperativa que foi criada para atender as necessidades do agricultor familiar, esse era o primeiro momento de escolha entre o rural e o urbano. Assim como seu objetivo, a cooperativa priorizou o interior e mesmo depois de duas décadas, o atendimento ao agricultor familiar ainda é diferenciado de outras instituições financeiras.

O Sistema CRESOL criado em 1995 se desenvolveu e modificou ao longo dos anos e atualmente cada cooperativa do Sistema CRESOL é independente, contendo unidades de atendimento, que é o caso da própria CRESOL de São Lourenço do Sul, com uma unidade de atendimento na zona urbana e outra na zona rural, na Boa Vista. Cada cooperativa, mesmo com sua autonomia, está ligada a uma central e possui sua diretoria e conselhos fiscal e administrativo eleitos pelos associados.

A Unidade de Atendimento de São Lourenço do Sul, na qual se realizou o estágio finalizou o ano de 2022 com Dois Mil Seiscentos e Vinte e Oito (2.628) associados, dentre pessoas físicas e jurídicas. A unidade não possui caixas eletrônicos, sendo assim, o atendimento é feito de maneira direta, criando uma relação de proximidade. Nas mesas, o relacionamento e as conversas com o associado também são diferentes. Todos os funcionários tem um conhecimento sobre a agricultura familiar e são filhos de agricultores, portanto conhecem a realidade e demonstram preocupação e cuidado em cada conversa. Na maioria das vezes, o funcionário conhece o cooperado e sua família, estreitando ainda mais os laços de proximidade. Essa proximidade da cooperativa com o seu cooperado, é um dos principais pontos que diferencia a relação da cooperativa com o cooperado, de um banco com seu cliente.

O relacionamento da CRESOL com seu cooperado foi um tema abordado nas entrevistas com os produtores. Para a escolha dos cooperados para as entrevistas foram levados em conta as propostas de PRONAF de cada um, que deveriam ser fiscalizadas, pois as entrevistas foram realizadas juntamente com a fiscalização da proposta. Além disso, foram escolhidos agricultores que produzem diferentes culturas e não apenas produções tradicionais. O quadro a seguir exemplifica o perfil dos entrevistados.

Quadro 4: Entrevistas.

Cooperados	Cooperado 1	Cooperado 2	Cooperado 3	Cooperado 4
Produção	Morango hidropônico	Uva, agroindústria de vinhos, fumo	Soja	Fumo
Tempo de cooperativa	11 anos	20 anos	4 anos	6 anos
Tipo de pronaf	Pronaf custeio Pronaf investimento	Pronaf custeio Pronaf investimento	Pronaf investimento	Pronaf investimento
Finalidade	Custeio de morango Investimento em camionete e estufas	Custeio de uva Investimento em maquinário	Investimento em um galpão pré-moldado Investimento em maquinário	Investimento na reforma da casa

FONTE: Elaboração Própria

Para as entrevistas, foram selecionados quatro agricultores familiares, com produções diferentes e propostas de PRONAF diferentes. As entrevistas foram divididas nos seguintes temas: Relação com a cooperativa, PRONAF, agricultura familiar e cooperativismo.

Para analisar o relacionamento da cooperativa com seus cooperados, as perguntas se referiam ao tempo em que os produtores estavam associados, como é o atendimento e quais as

diferenças da cooperativa para um banco tradicional. Em todas as entrevistas obtive respostas semelhantes quanto ao relacionamento da cooperativa com o cooperado. O associado entrevistado relata que se sentem mais a vontade na CRESOL, pois o atendimento é feito de uma forma que o agricultor se sente incluído, já em bancos convencionais ele acaba se sentindo perdido e com dúvidas. É o que o Cooperado 3 relata na sua resposta: *“Prefiro mil vezes trabalhar com a CRESOL, por que lá a gente se senta e conversa, me explicam tudo.”*

Ainda se percebe que o agricultor familiar acostumado com as relações e formas de se comunicar mais informais, fica com receio de um atendimento mais formal de bancos convencionais. Por conta disso, a prioridade que a cooperativa dá ao seu cooperado agricultor familiar faz a diferença na relação entre instituição e agricultor, conforme podemos perceber no relato do Cooperado 4: *“As vezes chego lá e tenho que esperar um pouco, mas o atendimento é melhor que em outro banco.”*

Assim como um banco tradicional, a cooperativa oferece os mesmos serviços. Portanto, os produtores podem escolher em qual instituição abrir uma conta, por exemplo. O atendimento e a relação com o cooperado são levados em conta, mas além disso outros fatores também são importantes. É o que relata o Cooperado 1: *“Eu tinha conta em dois bancos e na CRESOL, e nós fazíamos custeio no banco. Todos os meses tinha uma taxa alta pra pagar e se ficava correndo, os juros vinha muito alto, aí falei, vamos encerrar isso. A gente tem que optar pelo custo e benefício.”* Se percebe que a escolha pela cooperativa de crédito também tem relação com as taxas de juros dos serviços financeiros ou com o jeito de negociar eventuais dívidas.

Dessa maneira é perceptível que os agricultores familiares podem escolher a instituição que melhor lhes contempla, ou seja tem o direito da adesão livre e voluntária, pois a cooperativa é aberta a todos.

Por um lado, o agricultor familiar se sente parte da cooperativa. Porém, ainda ficam algumas dúvidas com relação ao cooperativismo. Quando o assunto foi abordado nas entrevistas, os cooperados demonstraram um pouco de dificuldade de dialogar sobre o tema, por medo de falarem algo errado na teoria. Porém, na prática, compreendem os valores do cooperativismo. Na entrevista com o Cooperado 2, agricultor familiar que produz vinhos na sua agroindústria, ele relata que tem dúvidas sobre a produção da uva, por não ser uma cultura tradicional e que já tentou conversar com produtores maiores, não obtendo muito êxito nas respostas de suas dúvidas, mas relata: *“O pessoal da cooperativa sempre tenta ajudar, fazer*

contato com pessoas que entendam, não ficam competindo. No lugar onde fomos perguntar, já estão com um vinho bem mais industrializado e não dizem como fazem.”

Se entende, portanto, que a cooperativa e os próprios cooperados tentam não cair na lógica de competição, pois entendem que a cooperativa serve como um meio para o bem comum, mesmo que não consigam explicar teoricamente, mas aplicam na prática. Por exemplo, ao se associarem na cooperativa, cada cooperado integraliza uma cota parte e começa a participação econômica, ou seja, os cooperados fazem parte da tomada de decisões da cooperativa, com relação às sobras, colocando em prática mais um princípio cooperativista.

Os cooperados de uma cooperativa de crédito, veem na cooperativa uma forma de não dependerem de outros bancos, ao mesmo tempo em que recebem um serviço que os inclua de forma mais direta. No caso da CRESOL, os agricultores familiares fazem parte de uma cooperativa criada em São Lourenço do Sul tendo como objetivo a concessão de crédito para essa classe. Assim, as propostas de PRONAF, feitas pela CRESOL, destinam o crédito às reais necessidades dos agricultores.

Dessa maneira, para que o crédito seja disponibilizado pelo PRONAF e utilizado para seus devidos fins, os agricultores familiares, devem realizar a proposta de PRONAF através de uma cooperativa de crédito ou outra instituição financeira, estando em dia com os seguintes documentos exigidos:

- DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf);
- Projeto Técnico;
- Mapa de localização da propriedade financiada;
- Licenciamento ambiental (caso haja necessidade);
- Autorização para uso de água (caso haja necessidade);
- CCIR emitido pelo Incra (Certificado de Cadastro de Imóvel Rural);
- Certidão negativa de débito junto ao INSS;

Durante o estágio, se percebeu que a realização de uma proposta de PRONAF inclui várias etapas e em cada uma delas, é fundamental que o agricultor tenha o acompanhamento da cooperativa, assim como é feito pela CRESOL. Após o agricultor familiar organizar todos esses documentos, realizar a proposta e receber o crédito, a cooperativa realiza visitas para fiscalizar se os recursos foram aplicados de acordo com a proposta. Nas visitas se percebe uma boa

recepção por parte dos cooperados, dispostos a mostrar a finalidade do PRONAF, fazendo com que a relação entre cooperativa e cooperado seja ainda mais próxima.

Os recursos que são concedidos pelo Pronaf podem ter diversas finalidades, porém todas elas têm o objetivo de desenvolvimento da propriedade rural como um todo. Dentre as finalidades do Pronaf estão:

- Aquisição de máquinas agrícolas e de animais;
- Implantação de sistemas de irrigação, armazenagem e sistemas fotovoltaicos de energia;
- Adequação e correção do solo;
- Recuperação de pastagens;
- Projetos de melhoria genética;
- Tecnologia e modernização da estrutura de produção;
- Aquisição de insumos;
- Produção de mudas e sementes;
- Promoção de ração e vacinas para os animais;
- Integralização de cotas-partes em cooperativas de produção;

Dentre as propostas de Custeio e Investimento, o custeio das propriedades em cada safra, ainda representa a maior porcentagem. Essa diferença entre custeio e investimento fica evidente na Figura 1.

Figura 1: Número de Propostas na CRESOL, Safra 2021-2022.

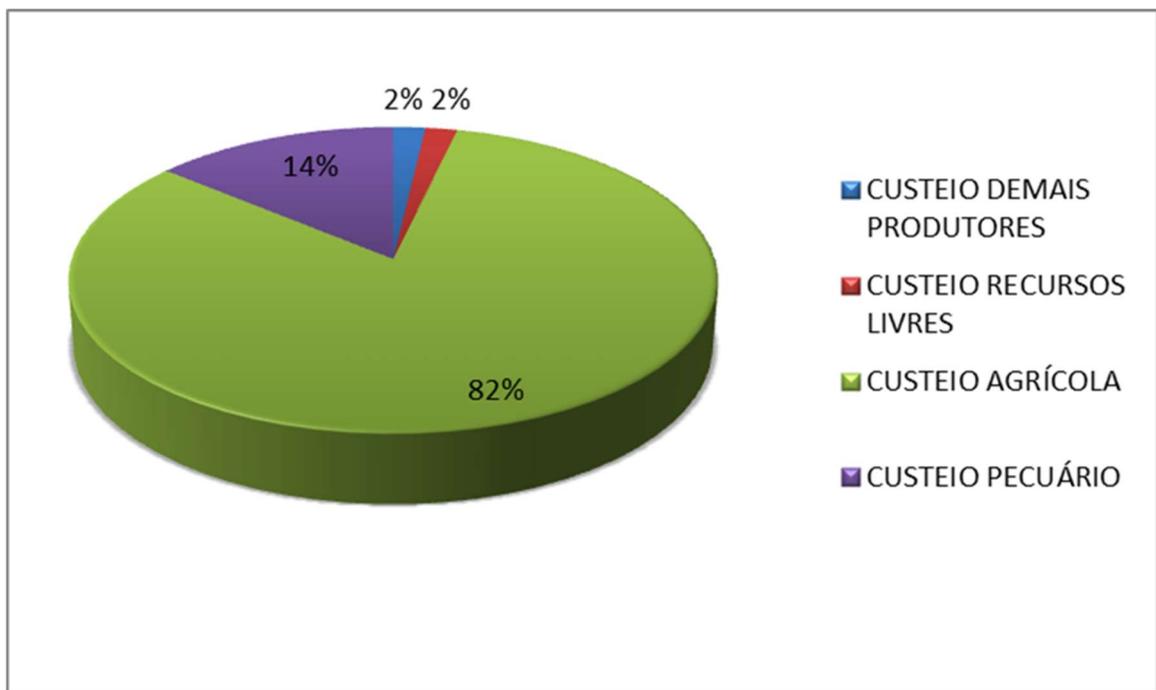


FONTE: Elaboração Própria

Como pode se observar, de um total de 238 propostas de PRONAF no ano safra de 2021-2022 que foram realizadas, quase 70% são propostas de custeio. O custeio é destinado as despesas normais da safra ou da entressafra e para as despesas normais da exploração pecuária, sendo o custeio dividido em Custeio Agrícola e Pecuário.

Na Figura 2, são apresentadas as porcentagens de cada tipo de custeio realizado na Cresol na safra de 2021-2022.

Figura 2: Porcentagem de Custeio na CRESOL, Safra 2021-2022.



FONTE: Elaboração Própria

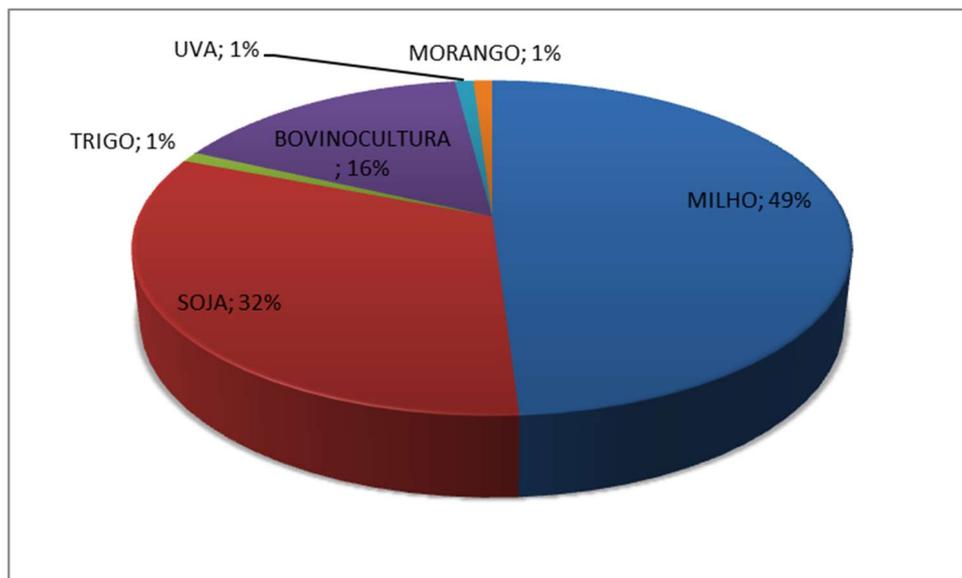
A alta porcentagem de propostas de custeio pode ser explicada por conta do município de São Lourenço do Sul ter uma forte presença no setor agropecuário, principalmente nas culturas de milho e soja, e no gado de corte e de leite, como foi destacado no referencial teórico. O custeio da safra é a maneira que o agricultor tem de produzir, vender a produção e pagar o PRONAF após a safra, podendo se planejar financeiramente durante o ano. Assim, conforme exposto no referencial teórico, a inadimplência do PRONAF é muito baixa.

Como visto na Figura 2, o Custeio Agrícola é o que se destaca, pois é a maneira que os produtores conseguem adquirir os insumos necessários para sua produção, onde muitas vezes está o maior preço. Além disso, os agricultores familiares ainda tem o seguro, como o Programa

de Garantia da Atividade Agropecuária, o PROAGRO, que garante o pagamento do custeio agrícola no caso da safra produzir abaixo do esperado por eventos climáticos, o que é muito comum em São Lourenço do Sul, ou por eventuais doenças ou pragas sem controle. Além do PROAGRO, ainda contam com o PGPAF, Programa de Garantia de Preço para a Agricultura Familiar, que garante ao agricultor familiar, um preço de garantia igual ou próximo do custo da produção.

A garantia de seguros que o PRONAF oferece ao agricultor familiar, colabora para que culturas que não são tão tradicionais na região ganhem mais espaço. Portanto, a diferença entre os tipos de culturas ainda é enorme, como fica evidente na Figura 3:

Figura 3: Porcentagem de Custeio Agrícola na CRESOL, Safra 2021-2022.



FONTE: Elaboração Própria

Ainda se percebe pela Figura 3, que a soja e o milho, culturas tradicionais da região, são as que dominam as propostas de custeio agrícola. Porém, a CRESOL vem incentivando o crédito do PRONAF para outras culturas, como o morango, a uva e mais recentemente o trigo, pouco produzido na região.

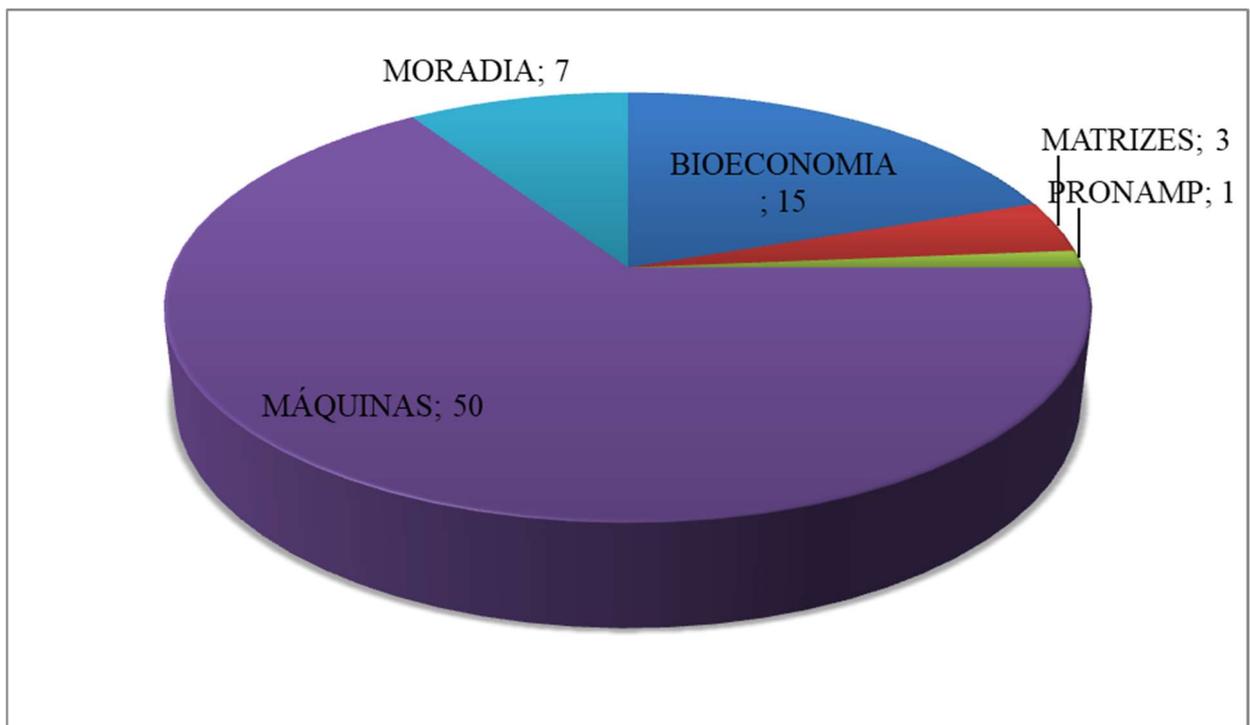
Na entrevista com o Cooperado 1, o qual produz morango hidropônico, ele relata que sua renda era obtida através da produção de fumo, mas que por incentivo de seu filho decidiu iniciar uma produção de morango. No início, ainda com muitas dúvidas, recebeu o incentivo e ajuda da CRESOL e iniciou a produção apenas para consumo próprio. Ao produzir o morango por alguns anos e ver que a cultura estava dando certo, iniciou a comercialização. Ao perceber que deveria investir na comercialização do morango, decidiu utilizar o PRONAF e relata a

importância do crédito: “Muitas vezes a gente não tem aquele dinheiro disponível, até pra comprar as mudas do morango, e o PRONAF é muito importante pra gente conseguir produzir.”

Com a comercialização do morango, o Cooperado 1 viu a necessidade de adquirir uma camionete para auxiliar no transporte da produção. Para esse investimento, fez-se uma proposta de PRONAF.

Na Cresol, as propostas de investimento ficaram assim distribuídas, na safra 2021-2022, conforme a Figura 4:

Figura 4: Propostas de Investimento na CRESOL, Safra 2021-2022.



FONTE: Elaboração Própria

As propostas de investimento do PRONAF são utilizadas para financiar itens de ampliação ou modernização da propriedade rural. As propostas feitas na CRESOL na safra 2021-2022 demonstram que as máquinas e a construção de galpões ainda são as mais recorrentes. Portanto, o financiamento deve ser utilizado para as reais necessidades do agricultor familiar e o papel da cooperativa é auxiliar nesse processo. Ao conhecer o cooperado e entender sua situação financeira, a cooperativa o auxilia a financiar um trator usado, um

galpão menor ou uma máquina que não é mais nova. Todo esse processo é muito burocrático, por isso é mais fácil para uma instituição financeira incentivar a compra de uma máquina nova. Já a cooperativa leva em conta a realidade do cooperado e suas necessidades.

Além de um financiamento, o investimento pelo PRONAF ajuda na realização de sonhos dos agricultores familiares. É o caso das propostas de moradia, onde o crédito pode ser utilizado para reforma, ampliação, compra de materiais e compra de utensílios. O cooperado 4 relata em sua entrevista, a importância do crédito do PRONAF para a realização de um sonho da família: *“A gente queria nossa casa própria, grande, mas não tínhamos todo o dinheiro pra fazer tudo. Com o PRONAF conseguimos realizar esse sonho.”*

Assim como no custeio de novas culturas, o investimento também vem garantindo crédito para novos produtos. É o caso das placas solares para geração de energia fotovoltaica, financiadas pelo PRONAF e que reduzem a conta de energia dos agricultores familiares. Há uma linha do PRONAF destinada especificamente para o financiamento desses itens, incentivando uma modernização para a propriedade do agricultor familiar.

Um ponto que merece destaque sobre o Pronaf, é que agricultores que plantam e produzem fumo, não poderão utilizar o crédito do Pronaf para essa cultura. Na maioria das vezes, esses agricultores costumam ter contratos diretamente com as empresas fumageiras. Sendo assim, os produtores de fumo só poderão ser beneficiados com o Pronaf, caso o crédito seja destinado a outras culturas produzidas em sua propriedade, como é no caso da entressafra, no caso de custeio. No investimento, o agricultor poderá realizar a proposta, desde que o item financiado não seja destinado à produção do fumo.

Com essas regras, o PRONAF incentiva a produção de novas culturas na agricultura familiar. Portanto, no município de São Lourenço do Sul, onde a CRESOL atua, a produção do fumo ainda é uma atividade importante para a geração de renda da família. O Cooperado 2, decidiu iniciar a produção de uma nova cultura, a uva, assim como é incentivado pelo PRONAF, mas ainda vê a necessidade de produzir fumo para completar a renda: *“O fumo a gente planta por necessidade, quando a propriedade é pequena a gente se obriga a plantar uma cultura que produza mais em um espaço menor.”*

O incentivo a novas culturas também surgiu da CRESOL, o Cooperado 2 relata o papel da cooperativa: *“A uva foi uma alternativa que a CRESOL apresentou através de um projeto*

pra diversificar a produção, não depender só do fumo. A CRESOL prestava assistência com agrônomos, a gente recebeu as mudas e assim começou.”

Os papéis da cooperativa e do PRONAF se cruzam na agricultura familiar, onde se complementam e incentivam a geração de renda, a agricultura produzida de forma familiar, a qualidade de vida e facilitam os processos burocráticos que fazem parte do acesso ao crédito.

A vivência do estágio foi um facilitador para entender a forma que a cooperativa lida com um processo tão burocrático e tenta transformar em algo menos complicado para que o agricultor familiar possa entender todo o processo do crédito. Foi essencial conviver com os colaboradores e com os cooperados para entender um pouco dos dois lados, tanto da cooperativa como do agricultor familiar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o exposto, foi possível constatar que o PRONAF é uma política pública fundamental para a concessão de crédito aos agricultores familiares e que suas linhas ajudam a destinar o crédito ao público específico. Ainda com relação ao PRONAF, percebe-se que as culturas tradicionais ainda são as mais produzidas, mas que há um incentivo para a produção de novas culturas, principalmente para diversificar a produção de fumo, que ainda é uma das principais produções para garantir renda no município.

Com relação aos princípios cooperativistas praticados na Cresol, notou-se principalmente a presença de quatro princípios: a intercooperação, principalmente com a COOPAR, desde que a Cresol foi criada no município, devido principalmente às características semelhantes dos cooperados das duas cooperativas, ou seja, agricultores familiares.

Também percebeu-se a presença da gestão democrática dos associados, que tem direito ao voto e que escolhem a diretoria e os conselhos e além disso, a participação econômica dos cooperados, que podem decidir o destino das sobras da cooperativa.

O princípio mais presente na Cresol, é o interesse pela comunidade, pois foi possível notar durante o estágio a preocupação da cooperativa com São Lourenço do Sul, principalmente com o cooperado do interior. Isso se deve a relação entre cooperativa e cooperado, uma relação construída com respeito e real interesse em colaborar com a vida do cooperado. Foi possível observar que a cooperativa tem uma preocupação com o crédito ao agricultor familiar, pois escuta de seus cooperados, seus principais medos e contribui para suas maiores realizações.

O estágio obrigatório se tornou uma experiência de descoberta, tanto de medos como de metas. O trabalho diário na cooperativa trouxe medos sobre o futuro, mas principalmente revelou sonhos relacionados a cooperativismo e agricultura. Essa experiência mudou o olhar sobre onde o cooperativismo pode chegar, sobretudo que a agricultura pode proporcionar e sobre como experiências práticas podem mudar as perspectivas. O estágio deixa um sentimento enorme de felicidade e gratidão, principalmente à cooperativa, ao curso e à universidade.

Além de todo aprendizado, o estágio proporcionou uma vivência prática importante para a vida profissional, ensinando como o cooperativismo funciona e como ele pode se adaptar à região, à atividade e aos cooperados.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. Agricultura Familiar e Desenvolvimento Territorial. Reforma Agrária- **Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária**, vols. 28 n°s 1, 2, 3 e 29, n°1, jan/dez 1998 e jan/ago 1999.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Manual de Crédito Rural** – MCR n° 694, de 7 de maio de 2021. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/mcr>. Acesso em: 16/12/2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O que é Cooperativa de Crédito**. Ministério da Fazenda. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/composicao/coopcred.asp?frame=1#:~:text=Cooperativa%20de%20cr%C3%A9dito%20%C3%A9%20uma,de%20seus%20produtos%20e%20servi%C3%A7os>. Acesso em 28/12/2022.

BEZERRA, Gleicy Jardim; SCHLINDWEIN, Madalena Maria. **Agricultura Familiar como Geração de Renda e Desenvolvimento Local: uma análise para** Dourados, MS, Brasil. Campo Grande, MS, v.18, n.1, p. 3-15, já./mar. 2017.
CRESOL BASER. Ensaio Sobre o Cooperativismo Solidário. Francisco Beltrão, PR. Junho de 2010.

CRESOL. **Tudo que Você Precisa Saber Sobre o Pronaf**. 2022. Disponível em: <https://blog.cresol.com.br/tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-o-pronaf/>. Acesso em: 04/01/2023.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Sobre o tema: agricultura Familiar**. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.embrapa.br/tema-agricultura-familiar/sobre-o-tema> Acesso em 23/12/2022. Acesso em 23/12/2022.

GRIEP, André Volmir. **Cooperativismo de Crédito no Município de São Lourenço do Sul – RS: Um Estudo a Partir da Visão dos Associados da Cresol Boa Vista**. São Lourenço do Sul, 2011. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural- PLAGEDER.

IBGE. **Censo Agro 2017: Resultados Definitivos**. Disponível em: https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/index.html. Acesso em 04/01/2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados: São Lourenço do Sul**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/sao-lourenco-do-sul.html>. Acesso em: 06/01/2023.

KRUGER, Luciano. **A importância do cooperativismo de crédito para a agricultura familiar e o desenvolvimento rural: estudo de caso na cooperativa de crédito CRESOL Boa Vista no município de São Lourenço do Sul**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. São Lourenço do Sul, 2011.

MAPA. Ministério da Agricultura e Pecuária. Agricultura Familiar. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1>. Acesso em 21/12/2022.

MEDINA, Gabriel. **Agricultura Familiar em Goiás: Lições para o Assessoramento Técnico**. 4.ed. Goiânia. Editora UFG, 2018.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei N°11.326, de 24 de julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm. Acesso em: 15/12/2022.

PRETTO, José Miguel; HORN, Carlos Henrique. **Uma Avaliação do PRONAF no Período 1995-2018**. COLÓQUIO- Revista do Desenvolvimento Regional- Faccat- Taquara/RS, v.17, nº. 1, jan./mar. 2020.

SÃO LOURENÇO DO SUL, Prefeitura municipal de. **História da cidade**. 2023. Disponível em: <https://www.saolourencodosul.rs.gov.br/portal/servicos/1001/historia-da-cidade/>. Acesso em: 10/02/2023.

SATO, Leny. **“Djunta-mon”: O processo de construção de organizações cooperativas**. Instituto de Psicologia, USP. São Paulo, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/TJfbbRRR6SsZd5jKTjwcc7N/?lang=pt>. Acesso em: 13/01/2023.

SCHNEIDER, Sérgio. Teoria Social, Agricultura Familiar e Pluriatividade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol. 18, nº 51, 2003.

SCHRODER, Mônica. **Finanças, Comunidades e Inovações: Organizações Financeiras da Agricultura Familiar – O Sistema Cresol (1995-2003)**. Campinas, 2005. Tese de Doutorado.

SICOOB COCRED. Cooperativa de Crédito. **Como surgiu o cooperativismo de crédito**. Publicado em 30 de outubro de 2019. Disponível em: <https://www.sicoobcocred.com.br/noticia/como-surgiu-o-cooperativismo-de-credito>. Acesso em 29/12/2021.

SILVA, Karin Vieira; NETO, Luis Moretto. **Gestão Social e Participação nas Decisões: Estudos de Caso em Cooperativas de Base Social Catarinenses**. Editora: Unijuí. Nº 30, abr./jun. 2015.

SISTEMA OCB. **O que é Cooperativismo**. FECOOP Norte. Pará. Disponível em: <https://paracooperativo.coop.br/cooperativismo/o-que-e-cooperativismo#:~:text=Cooperativismo%20%C3%A9%20trabalhar%20em%20conjunto,tornar%20de%20um%20bem%20comum.>. Acesso em 10/01/2023.

SISTEMA OCB. **Somos Cooperativismo: Ramo de Crédito**. Dez/2015. Disponível em: <https://www.somoscooperativismo.coop.br/ramo-credito>. Acesso em: 15/01/2023.

SISTEMA OCERGS. SESCOOP/RS. **Princípios do Cooperativismo**. Porto Alegre, RS. Disponível em: <https://www.sescoopr.rs.gov.br/cooperativismo/principios/>. Acesso em 28/12/2022.

APÊNDICE 1: ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

- 1- Informações gerais: nome do cooperado, endereço, produção ou atividade?
- 2- Tempo de cooperado na Cresol?
- 3- Qual é a proposta de PRONAF?
- 4- Por que escolheu a Cresol?
- 5- O que entendes por cooperativismo?
- 6- Como é a relação com os funcionários? Como é o atendimento?
- 7- Diferenças de uma cooperativa, no caso a Cresol, para um banco convencional?
- 8- Como o PRONAF contribui para melhorar a propriedade e a produção?
- 9- Fala sobre agricultura familiar;
- 10- Fala livre sobre os temas da entrevista;